

## ÁREA DE CONHECIMENTO: HISTÓRIA

### LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

01 - Você recebeu do fiscal o seguinte material:

a) este caderno, com o enunciado das 70 questões objetivas, sem repetição ou falha, com a seguinte distribuição:

LÍNGUA PORTUGUESA		LÍNGUA INGLESA		RACIOCÍNIO LÓGICO QUANTITATIVO		CONHECIMENTO ESPECÍFICO			
Questões	Pontos	Questões	Pontos	Questões	Pontos	Questões	Pontos	Questões	Pontos
1 a 10	1,0	11 a 20	0,8	21 a 30	0,7	31 a 40	1,0	51 a 60	2,0
–	–	–	–	–	–	41 a 50	1,5	61 a 70	3,0

b) 1 **CARTÃO-RESPOSTA** destinado às respostas às questões objetivas formuladas nas provas.

02 - Verifique se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso contrário, notifique **IMEDIATAMENTE** o fiscal.

03 - Após a conferência, o candidato deverá assinar no espaço próprio do **CARTÃO-RESPOSTA**, preferivelmente a caneta esferográfica de tinta na cor azul ou preta.

04 - No **CARTÃO-RESPOSTA**, a marcação das letras correspondentes às respostas certas deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço compreendido pelos círculos, a **caneta esferográfica transparente de preferência de tinta na cor preta**, de forma contínua e densa. A LEITORA ÓTICA é sensível a marcas escuras; portanto, preencha os campos de marcação completamente, sem deixar claros.

Exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

05 - Tenha muito cuidado com o **CARTÃO-RESPOSTA**, para não o **DOBRAR, AMASSAR ou MANCHAR**. O **CARTÃO-RESPOSTA SOMENTE** poderá ser substituído caso esteja danificado em suas margens superior ou inferior - **BARRA DE RECONHECIMENTO PARA LEITURA ÓTICA**.

06 - Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); só uma responde adequadamente ao quesito proposto. Você só deve assinalar **UMA RESPOSTA**: a marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **MESMO QUE UMA DAS RESPOSTAS ESTEJA CORRETA**.

07 - As questões objetivas são identificadas pelo número que se situa acima de seu enunciado.

08 - **SERÁ ELIMINADO** do Concurso Público o candidato que:

a) se utilizar, durante a realização das provas, de máquinas e/ou relógios de calcular, bem como de rádios gravadores, *headphones*, telefones celulares ou fontes de consulta de qualquer espécie;

b) se ausentar da sala em que se realizam as provas levando consigo o Caderno de Questões e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**;

c) se recusar a entregar o Caderno de Questões e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA** quando terminar o tempo estabelecido.

09 - Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **CARTÃO-RESPOSTA**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no Caderno de Questões **NÃO SERÃO LEVADOS EM CONTA**.

10 - Quando terminar, entregue ao fiscal **O CADERNO DE QUESTÕES E O CARTÃO-RESPOSTA** e **ASSINE A LISTA DE PRESENÇA**.

**Obs.** O candidato só poderá se ausentar do recinto das provas após **1 (uma) hora** contada a partir do efetivo início das mesmas. Por motivo de segurança, ao candidato **somente** será permitido levar seu **CADERNO DE QUESTÕES** faltando **1 (uma) hora** ou menos para o término das provas.

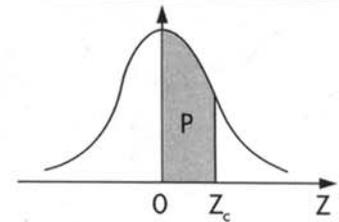
11 - **O TEMPO DISPONÍVEL PARA ESTAS PROVAS DE QUESTÕES OBJETIVAS É DE 4 (QUATRO) HORAS e 30 (TRINTA) MINUTOS**, findo o qual o candidato deverá, **obrigatoriamente**, entregar o **CARTÃO-RESPOSTA**.

12 - As questões e os gabaritos das Provas Objetivas serão divulgados no primeiro dia útil após a realização das mesmas, no endereço eletrônico da **FUNDAÇÃO CESGRANRIO** (<http://www.cesgranrio.org.br>).

**Tabela III – Distribuição Normal Padrão**

$Z \sim N(0, 1)$

Corpo da tabela dá a probabilidade  $p$ , tal que  $p = P(0 < Z < Z_c)$



parte inteira e primeira decimal de $Z_c$	Segunda decimal de $Z_c$										parte inteira e primeira decimal de $Z_c$
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
	p = 0										
0,0	00000	00399	00798	01197	01595	01994	02392	02790	03188	03586	0,0
0,1	03983	04380	04776	05172	05567	05962	06356	06749	07142	07535	0,1
0,2	07926	08317	08706	09095	09483	09871	10257	10642	11026	11409	0,2
0,3	11791	12172	12552	12930	13307	13683	14058	14431	14803	15173	0,3
0,4	15542	15910	16276	16640	17003	17364	17724	18082	18439	18793	0,4
0,5	19146	19497	19847	20194	20540	20884	21226	21566	21904	22240	0,5
0,6	22575	22907	23237	23565	23891	24215	24537	24857	25175	25490	0,6
0,7	25804	26115	26424	26730	27035	27337	27637	27935	28230	28524	0,7
0,8	28814	29103	29389	29673	29955	30234	30511	30785	31057	31327	0,8
0,9	31594	31859	32121	32381	32639	32894	33147	33398	33646	33891	0,9
1,0	34134	34375	34614	34850	35083	35314	35543	35769	35993	36214	1,0
1,1	36433	36650	36864	37076	37286	37493	37698	37900	38100	38298	1,1
1,2	38493	38686	38877	39065	39251	39435	39617	39796	39973	40147	1,2
1,3	40320	40490	40658	40824	40988	41149	41309	41466	41621	41774	1,3
1,4	41924	42073	42220	42364	42507	42647	42786	42922	43056	43189	1,4
1,5	43319	43448	43574	43699	43822	43943	44062	44179	44295	44408	1,5
1,6	44520	44630	44738	44845	44950	45053	45154	45254	45352	45449	1,6
1,7	45543	45637	45728	45818	45907	45994	46080	46164	46246	46327	1,7
1,8	46407	46485	46562	46638	46712	46784	46856	46926	46995	47062	1,8
1,9	47128	47193	47257	47320	47381	47441	47500	47558	47615	47670	1,9
2,0	47725	47778	47831	47882	47932	47982	48030	48077	48124	48169	2,0
2,1	48214	48257	48300	48341	48382	48422	48461	48500	48537	48574	2,1
2,2	48610	48645	48679	48713	48745	48778	48809	48840	48870	48899	2,2
2,3	48928	48956	48983	49010	49036	49061	49086	49111	49134	49158	2,3
2,4	49180	49202	49224	49245	49266	49286	49305	49324	49343	49361	2,4
2,5	49379	49396	49413	49430	49446	49461	49477	49492	49506	49520	2,5
2,6	49534	49547	49560	49573	49585	49598	49609	49621	49632	49643	2,6
2,7	49653	49664	49674	49683	49693	49702	49711	49720	49728	49736	2,7
2,8	49744	49752	49760	49767	49774	49781	49788	49795	49801	49807	2,8
2,9	49813	49819	49825	49831	49836	49841	49846	49851	49856	49861	2,9
3,0	49865	49869	49874	49878	49882	49886	49889	49893	49897	49900	3,0
3,1	49903	49906	49910	49913	49916	49918	49921	49924	49926	49929	3,1
3,2	49931	49934	49936	49938	49940	49942	49944	49946	49948	49950	3,2
3,3	49952	49953	49955	49957	49958	49960	49961	49962	49964	49965	3,3
3,4	49966	49968	49969	49970	49971	49972	49973	49974	49975	49976	3,4
3,5	49977	49978	49978	49979	49980	49981	49981	49982	49983	49983	3,5
3,6	49984	49985	49985	49986	49986	49987	49987	49988	49988	49989	3,6
3,7	49989	49990	49990	49990	49991	49991	49992	49992	49992	49992	3,7
3,8	49993	49993	49993	49994	49994	49994	49994	49995	49995	49995	3,8
3,9	49995	49995	49996	49996	49996	49996	49996	49996	49997	49997	3,9
4,0	49997	49997	49997	49997	49997	49997	49998	49998	49998	49998	4,0
4,5	49999	50000	50000	50000	50000	50000	50000	50000	50000	50000	4,5

## LÍNGUA PORTUGUESA

Considere o texto a seguir para responder às questões de nºs 1 a 4.

### Texto I

#### TITANIC NEGREIRO

O Brasil é um navio negreiro em direção ao futuro. Um negreiro, com milhões de pobres excluídos nos porões – sem comida, educação, saúde – e uma elite no convés, usufruindo de elevado padrão de consumo em direção a um futuro desastroso. O Brasil é um Titanic negreiro: insensível aos porões e aos *icebergs*. Porque nossa economia tem sido baseada na exclusão social e no curto prazo.

[...]

10 Durante toda nossa história, o convés jogou restos para os porões, na tentativa de manter uma mão de obra viva e evitar a violência. Fizemos uma economia para poucos e uma assistência para enganar os outros. [...]

O sistema escravocrata acabou, mas continuamos 15 nos tempos da assistência, no lugar da abolição. A economia brasileira, ao longo de nossa história, desde 1888 e sobretudo nas últimas duas décadas, em plena democracia, não é comprometida com a abolição. No máximo incentiva a assistência. Assistimos meninos de 20 rua, mas não nos propomos a abolir a infância abandonada; assistimos prostitutas infantis, mas nem ao menos acreditamos ser possível abolir a prostituição de crianças; anunciamos com orgulho que diminuimos o número de meninos trabalhando, mas não fazemos o 25 esforço necessário para abolir o trabalho infantil; dizemos ter 95% das crianças matriculadas, esquecendo de pedir desculpas às 5% abandonadas, tanto quanto se dizia, em 1870, que apenas 70% dos negros eram escravos.

30 [...]Na época da escravidão, muitos eram a favor da abolição, mas diziam que não havia recursos para atender o direito adquirido do dono, comprando os escravos antes de liberá-los. Outros diziam que a abolição desorganizaria o processo produtivo. Hoje dizemos o 35 mesmo em relação aos gastos com educação, saúde, alimentação do nosso povo. Os compromissos do setor público com direitos adquiridos não permitem atender às necessidades de recursos para educação e saúde nos orçamentos do setor público.

40 Uma economia da abolição tem a obrigação de zelar pela estabilidade monetária, porque a inflação pesa sobretudo nos porões do barco Brasil; não é possível tampouco aumentar a enorme carga fiscal que já pesa sobre todo o país; nem podemos ignorar a força dos 45 credores. Mas uma nação com a nossa renda nacional, com o poder de arrecadação do nosso setor público, tem os recursos necessários para implementar uma economia da abolição, a serviço do povo, garantindo educação, saúde, alimentação para todos. [...]

BUARQUE, Cristovam. **O Globo**. 03 abr. 03.

### 1

A ideia central do artigo baseia-se na visão de que é preciso estabelecer uma “economia da abolição”, dando acesso a todos, evitando, assim, uma política assistencialista e excludente.

Qual dos trechos do artigo transcritos a seguir **NÃO** apresenta o argumento de consistência compatível com essa tese?

- (A) “Porque nossa economia tem sido baseada na exclusão social e no curto prazo.” (l. 6-8)
- (B) “A economia brasileira, [...] sobretudo nas últimas duas décadas, em plena democracia, não é comprometida com a abolição.” (l. 15-18)
- (C) “muitos eram a favor da abolição, mas diziam que não havia recursos para atender o direito adquirido do dono, comprando os escravos antes de liberá-los.” (l. 30-33)
- (D) “Os compromissos do setor público [...] não permitem atender às necessidades de recursos para educação e saúde nos orçamentos do setor público.” (l. 36-39)
- (E) “...uma nação com a nossa renda nacional, [...]tem os recursos necessários para implementar uma economia da abolição,” (l. 45-48)

### 2

O articulista parte de uma associação que é explicitada pelo título do texto. Tal associação, envolvendo o Titanic e o período histórico brasileiro escravocrata, revela uma estratégia discursiva que visa a provocar no leitor uma reação de

- (A) revolta.
- (B) descaso.
- (C) conscientização.
- (D) complacência.
- (E) acomodação.

3

“O Brasil é um Titanic negro: insensível aos porões e aos *icebergs*”. (l. 5-6)

A relação de sentido que os dois pontos estabelecem, ligando as duas partes, visa a introduzir uma

- (A) ideia de alternância entre as duas partes da frase.
- (B) ideia que se opõe àquela dada anteriormente.
- (C) adição ao que foi sugerido na primeira parte da frase.
- (D) conclusão acerca do que foi mencionado antes.
- (E) explicação para a visão assumida na primeira parte da frase.

4

“A economia brasileira [...], em plena democracia, não é comprometida com a abolição.” (l. 15-18).

Nos dicionários, a palavra “abolição” assume o sentido de extinção, de supressão. No texto, essa palavra alarga seu sentido e ganha o valor de

- (A) exclusão.
- (B) legitimação.
- (C) regulamentação.
- (D) inclusão.
- (E) abonação.

Considere o texto a seguir para responder às questões de n<sup>os</sup> 5 e 6.

Texto II

### CANDIDATOS À PRESIDÊNCIA DA OAB/RJ ESTÃO VIOLANDO REGRAS DE PROPAGANDA

#### Campanha das duas chapas causa poluição visual em várias cidades

Os dois principais candidatos à presidência da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), seção Rio de Janeiro, estão violando as regras de propaganda eleitoral em vigor. Ambos vêm promovendo poluição visual,

5 instalando faixas e cartazes irregularmente em várias áreas do Rio de Janeiro e em outras cidades do estado.

O material pode ser visto preso em passarelas, fincado nos jardins do Aterro do Flamengo, em vários pontos da orla marítima e na esquina das Avenidas Rio Branco e Almirante Barroso, entre outros locais. [...]

10 O próprio presidente da Comissão eleitoral da OAB/RJ disse ontem que a propaganda tem que ser móvel:

15 – Faixas e cartazes são permitidos desde que estejam sendo segurados por pessoas. Esse material não pode ser fixo – disse ele [...]

O Globo. 11 nov. 09. (Adaptado)

5

Analise as afirmações a seguir.

Há uma inadequação quanto à concordância nominal em relação ao termo “seguradas”, no último parágrafo do texto.

#### PORQUE

O termo com valor de adjetivo, posposto, quando se refere a substantivos de gêneros diferentes, deve concordar ou no masculino ou com o mais próximo, portanto a concordância adequada seria segurados.

A esse respeito conclui-se que

- (A) as duas afirmações são verdadeiras e a segunda justifica a primeira.
- (B) as duas afirmações são verdadeiras e a segunda não justifica a primeira.
- (C) a primeira afirmação é verdadeira e a segunda é falsa.
- (D) a primeira afirmação é falsa e a segunda é verdadeira.
- (E) as duas afirmações são falsas.

6

“Ambos vêm promovendo poluição visual, instalando faixas e cartazes irregularmente em várias áreas do Rio de Janeiro e em outras cidades do estado.” (l. 4-6).

A segunda oração do período pode ser substituída, sem a alteração de sentido, por Ambos vêm promovendo poluição visual...

- (A) caso instalem faixas e cartazes irregularmente em várias áreas do Rio de Janeiro e em outras cidades do estado.
- (B) uma vez que instalam faixas e cartazes irregularmente em várias áreas do Rio de Janeiro e em outras cidades do estado.
- (C) logo instalam faixas e cartazes irregularmente em várias áreas do Rio de Janeiro e em outras cidades do estado.
- (D) entretanto instalam faixas e cartazes irregularmente em várias áreas do Rio de Janeiro e em outras cidades do estado.
- (E) ainda que instalem faixas e cartazes irregularmente em várias áreas do Rio de Janeiro e em outras cidades do estado.

Considere o texto a seguir para responder às questões de n<sup>os</sup> 7 a 9.

**Texto III**

**OS VENENOSOS**

O veneno é um furo na teoria da evolução. De acordo com o darwinismo clássico os bichos desenvolvem, por seleção natural, as características que garantem a sua sobrevivência. Adquirem seus mecanismos de defesa e ataque num longo processo em que o acaso tem papel importante: a arma ou o disfarce que o salva dos seus predadores ou facilita o assédio a suas presas é reproduzido na sua descendência, ou na descendência dos que sobrevivem, e lentamente incorporado à espécie. Mas a teoria darwiniana de progressivo aparelhamento das espécies para a sobrevivência não explica o veneno. O veneno não evoluiu. O veneno esteve sempre lá.

Nenhum bicho venenoso pode alegar que a luta pela vida o fez assim. Que ele foi ficando venenoso com o tempo, que só descobriu que sua picada era tóxica por acidente, que nunca pensou etc. O veneno sugere que existe, sim, o mal-intencionado nato. O ruim desde o princípio. E o que vale para serpentes vale para o ser humano. Sem querer entrar na velha discussão sobre o valor relativo da genética e da cultura na formação da personalidade, o fato é que não dá para evitar a constatação de que há pessoas venenosas, naturalmente venenosas, assim como há pessoas desafinadas.

A comparação não é descabida. Acredito que a mente é um produto cultural, e que descontadas coisas inexplicáveis como um gosto congênito por couve-flor ou pelo “Bolero” de Ravel, somos todos dotados de basicamente o mesmo material cefálico, pronto para ser moldado pelas nossas circunstâncias. Mas então como é que ninguém aprende a ser afinado? Quem é desafinado não tem remédio. Nasce e está condenado a morrer desafinado. No peito de um desafinado também bate um coração, certo, e o desafinado não tem culpa de ser um desafio às teses psicológicas mais simpáticas. Mas é. Matemática se aprende, até alemão se aprende, mas desafinado nunca fica afinado. Como venenoso é de nascença.

O que explica não apenas o crime patológico como as pequenas vilanias que nos cercam. A pura maldade inerente a tanto que se vê, ouve ou lê por aí. O insulto gratuito, a mentira infamante, a busca da notoriedade pela ofensa aos outros. Ressentimento ou amargura são características humanas adquiridas, compreensíveis, que explicam muito disto. Pura maldade, só o veneno explica.

VERISSIMO, Luis Fernando. **O Globo**. 24 fev. 05.

**7**

A crônica se inicia negando a tese da “Teoria da Evolução”. Essa estratégia tem como objetivo

- (A) atrair a atenção do leitor, pois apresenta sua tese logo no começo.
- (B) contrastar de maneira lúdica o início do texto e o seu final.
- (C) ironizar a postura do cientista britânico em suas pesquisas.
- (D) apresentar o argumento de outrem para contestar em seguida.
- (E) revelar outras tendências sobre o assunto “teoria da evolução”.

**8**

“Nenhum bicho venenoso pode alegar que a luta pela vida o fez assim. Que ele foi ficando venenoso com o tempo, que só descobriu que sua picada era tóxica por acidente, que nunca pensou etc.” (l. 14-17)

No trecho acima, o cronista faz uso do termo “que”, repetidamente.

A passagem na qual o termo “que” apresenta a mesma classificação gramatical daquela desempenhada no trecho destacado é

- (A) “as características que garantem a sua sobrevivência”. (l. 3-4)
- (B) “a arma ou o disfarce que o salva dos seus predadores”. (l. 6-7)
- (C) “E o que vale para serpentes vale para o ser humano”. (l. 19-20)
- (D) “o fato é que não dá para evitar a constatação”. (l. 22-23)
- (E) “A pura maldade inerente a tanto que se vê”. (l. 41-42)

**9**

“Ressentimento ou amargura são características humanas adquiridas, compreensíveis, que explicam muito disto. Pura maldade, só o veneno explica.”

O final da crônica evidencia atitude de

- (A) desprezo.
- (B) denúncia.
- (C) conivência.
- (D) curiosidade.
- (E) ironia.



HENFIL. O Globo, maio 2005.

Na tira acima, observa-se um desvio no emprego da norma culta da Língua Portuguesa. Com base no entendimento da mensagem e considerando o último quadrinho, o uso de tal variação pode ser explicado pelo fato de

- (A) criticar o emprego excessivo de línguas estrangeiras no Brasil.
- (B) abolir uma marca da oralidade na escrita.
- (C) ironizar a forma como os brasileiros utilizam a Língua Portuguesa.
- (D) exemplificar como a língua falada se diferencia da língua escrita.
- (E) valorizar o idioma nacional por meio do *status* da Língua Estrangeira.

## LÍNGUA INGLESA

### An 18-Minute Plan for Managing Your Day

Yesterday started with the best of intentions. I walked into my office in the morning with a vague sense of what I wanted to accomplish. Then I sat down, turned on my computer, and checked my email. Two hours later, after fighting several fires, solving other people's problems, and dealing with whatever happened to be thrown at me through my computer and phone, I could hardly remember what I had set out to accomplish when I first turned on my computer. I'd been ambushed. And I know better.

That means we start every day knowing we're not going to get it all done. So how we spend our time is a key strategic decision. That's why it's a good idea to create a to do list and an ignore list. The hardest attention to focus is our own.

But even with those lists, the challenge, as always, is execution. How can you stick to a plan when so many things threaten to derail it?

Managing our time needs to become a ritual too. Not simply a list or a vague sense of our priorities. That's not consistent or deliberate. It needs to be an ongoing process we follow *no matter what* to keep us focused on our priorities throughout the day.

I think we can do it in three steps that take less than 18 minutes over an eight-hour workday.

**STEP 1 (5 Minutes)** Before turning on your computer, sit down with a blank piece of paper and decide what will make this day highly successful. What can you realistically carry out that will further your goals and allow you to leave at the end of the day feeling like you've been productive and successful? Write those things down.

Now, most importantly, take your calendar and schedule those things into time slots, placing the hardest and most important items at the beginning of the day. And by the beginning of the day I mean, if possible, before even checking your email. There is tremendous power in deciding when and where you are going to do something.

If you want to get something done, decide when and where you're going to do it. Otherwise, take it off your list.

**STEP 2 (1 minute every hour)** Set your watch, phone, or computer to ring every hour. When it rings, take a deep breath, look at your list and ask yourself if you spent your last hour productively. Then look at your calendar and deliberately recommit to how you are going to use the next hour.

**STEP 3 (5 minutes)** Shut off your computer and review your day. What worked? Where did you focus? Where did you get distracted?

55 The power of rituals is their predictability. You do the same thing in the same way over and over again. And so the outcome of a ritual is predictable too. If you choose your focus deliberately and wisely, and consistently remind yourself of that focus, you will stay focused. It's simple.

60 This particular ritual may not help you swim the English Channel. But it may just help you leave the office feeling productive and successful.

And, at the end of the day, isn't that a higher priority?

Extracted from: <http://blogs.harvardbusiness.org/bregman/2009/07/an-18minute-plan-for-managing.html>

**11**

The main purpose of the text is to

- (A) convince the reader that no one can fight against busy schedules.
- (B) justify why employees never focus on their most important tasks.
- (C) criticize the overload of activities people have to accomplish at work.
- (D) explain the importance of following rituals when working from home.
- (E) teach office workers how to make the best use of their daily business schedule.

**12**

According to paragraph 1, the author had problems at work because he

- (A) had to fight for two hours against a fire in the office.
- (B) was asked to answer phone calls and reply to e-mails.
- (C) did not define his priorities before starting his working day.
- (D) could not remember everything he was supposed to do early in the morning.
- (E) decided to solve his co-workers' computer problems before solving his own.

**13**

The only adequate title to refer to STEP 1 is

- (A) "Set a Plan for the Day".
- (B) "Refocus Your Attention".
- (C) "Review Your Weekly Schedule".
- (D) "Avoid Hard Decisions Early in the Day".
- (E) "Make Good Use of Watch, Phone and Computer".

**14**

The only advice that is in line with STEP 2 is

- (A) Plan deliberate actions to redo the finished tasks.
- (B) Focus your attention on a different important activity every day.
- (C) Manage your day hour by hour. Don't let the hours manage you.
- (D) Teach yourself to breathe deeply to be more productive tomorrow.
- (E) If your entire list does not fit into your calendar, reprioritize your phone calls.

**15**

According to STEP 3,

- (A) success on the job depends on predicting the right outcomes.
- (B) it is important to analyze if you have met your goals of the day.
- (C) one should never shut off the computer before the end of the day.
- (D) focusing on the right distractions may help us be more productive.
- (E) distractions are essential to help one go through the responsibilities of the day.

**16**

Check the option that contains a correct correspondence of meaning.

- (A) "...**threaten**..." (line 18) and **menace** express contradictory ideas.
- (B) "...**ongoing**..." (line 21) means the same as **occasional**.
- (C) "...**further**..." (line 29) and **spoil** have similar meanings.
- (D) "...**outcome**..." (line 54) and **results** are synonyms.
- (E) "...**wisely**," (line 55) and **prudently** are antonyms.

**17**

Check the only alternative in which the expression in **bold type** has the same meaning as the item given.

- (A) "I could hardly remember what I had **set out** to accomplish when I first turned on my computer." (lines 7-9) – intended
- (B) "How can you **stick to** a plan when so many things threaten to derail it?" (lines 17-18) – abandon
- (C) "...to keep us **focused on** our priorities throughout the day." (line 22-23) – distant from
- (D) "What can you realistically **carry out** that will further your goals...?" (lines 28-29) – eliminate
- (E) "**Shut off** your computer and review your day." (lines 49-50) – start

**18**

**Otherwise** in the sentence "Otherwise, take it off your list." (lines 41-42) can be substituted, without changing the meaning of the sentence, by

- (A) Unless.
- (B) Or else.
- (C) Despite.
- (D) However.
- (E) Therefore.

**19**

In "But it may just help you leave the office feeling productive and successful." (lines 59-60) **may just help** could be correctly replaced, by

- (A) can only aid.
- (B) will probably help.
- (C) should never help.
- (D) might never assist.
- (E) couldn't simply support.

20

Which option correctly indicates the referent of **that** in "...isn't that a higher priority?" (line 61)?

- (A) leave the office.
- (B) keep things simple.
- (C) get to the end of the day.
- (D) swim the English Channel.
- (E) feel productive and successful.

## RACIOCÍNIO LÓGICO QUANTITATIVO

21

Um fabricante de leite estabelece a seguinte promoção: 3 caixas vazias do leite podem ser trocadas por uma caixa cheia desse mesmo produto. Cada caixa contém 1 litro. Comprando-se 11 caixas desse leite, a quantidade máxima, em litros, que pode ser consumida é

- (A) 13
- (B) 14
- (C) 15
- (D) 16
- (E) 17

Leia o texto a seguir para responder às questões de n<sup>os</sup> 22 e 23.

A tabela abaixo apresenta a distribuição de frequências das idades de um grupo de crianças.

Classes (em anos)	$f_i$
0 – 2	5
2 – 4	2
4 – 6	4
6 – 8	2
8 – 10	7

22

A média das idades dessas crianças, em anos, é

- (A) 5,0
- (B) 5,2
- (C) 5,4
- (D) 5,6
- (E) 5,8

23

A mediana da distribuição de frequências apresentada é

- (A) 5,5
- (B) 5,6
- (C) 5,7
- (D) 5,8
- (E) 5,9

24

Considerando-se verdadeira a proposição composta "Se  $x$  é par, então  $y$  é positivo", conclui-se que

- (A) se  $x$  é ímpar, então  $y$  é negativo.
- (B) se  $x$  é ímpar, então  $y$  não é positivo.
- (C) se  $y$  é positivo, então  $x$  é par.
- (D) se  $y$  é negativo, então  $x$  é par.
- (E) se  $y$  é nulo, então  $x$  é ímpar.

25

A tabela abaixo apresenta as quantidades e os preços unitários de 4 produtos vendidos, em uma mercearia, durante o 1<sup>o</sup> trimestre de 2009.

	JANEIRO		FEVEREIRO		MARÇO	
	PREÇO	QUANTIDADE	PREÇO	QUANTIDADE	PREÇO	QUANTIDADE
Arroz	2,50	5	2,00	6	2,50	4
Feijão	3,00	4	3,50	3	4,00	3
Macarrão	2,00	3	2,50	4	2,75	2
Açúcar	1,25	2	1,50	3	2,00	4

Para o conjunto dos 4 produtos apresentados, o índice de preços de Laspeyres referente ao mês de março, tendo como base o mês de janeiro, vale, aproximadamente,

- (A) 79
- (B) 81
- (C) 108
- (D) 123
- (E) 127

26

No último mês, Alípio fez apenas 8 ligações de seu telefone celular cujas durações, em minutos, estão apresentadas no rol abaixo.

5 2 11 8 3 8 7 4

O valor aproximado do desvio padrão desse conjunto de tempos, em minutos, é

- (A) 3,1
- (B) 2,8
- (C) 2,5
- (D) 2,2
- (E) 2,0

27

Seja  $H$  a variável aleatória que representa as alturas dos cidadãos de certo país. Sabe-se que  $H$  tem distribuição normal com média 1,70 m e desvio padrão 0,04 m. A probabilidade de que um cidadão desse país tenha mais do que 1,75 m de altura é, aproximadamente,

- (A) 9,9%
- (B) 10,6%
- (C) 22,2%
- (D) 39,4%
- (E) 40,6%

**28**

Considere a proposição composta “A prova estava difícil e menos do que 20% dos candidatos foram aprovados no concurso”. Sua negação é

- (A) A prova estava difícil ou mais do que 20% dos candidatos foram aprovados no concurso.
- (B) A prova estava difícil e mais do que 80% dos candidatos foram reprovados no concurso.
- (C) A prova não estava difícil ou menos do que 20% dos candidatos foram reprovados no concurso.
- (D) A prova não estava difícil ou mais do que 80% dos candidatos foram reprovados no concurso.
- (E) A prova não estava fácil ou 20% dos candidatos foram reprovados no concurso.

**29**

O salário médio nacional dos trabalhadores de certa categoria é igual a 4 salários mínimos, com desvio padrão de 0,8 salários mínimos. Uma amostra de 25 trabalhadores dessa categoria é escolhida ao acaso em um mesmo estado da União. O salário médio da amostra é de  $\mu$  salários mínimos. Deseja-se testar com nível de significância igual a 10%

$$H_0: \mu = 4$$

contra

$$H_1: \mu \neq 4$$

Considerando esses dados, analise as afirmativas.

- I – O teste rejeitará  $H_0$  se  $\mu$  for igual a 4,30.
- II – O teste rejeitará  $H_0$  se  $\mu$  for igual a 4,20.
- III – O teste não rejeitará  $H_0$  se  $\mu$  for igual a 3,75.

Está(ão) correta(s) **APENAS** a(s) afirmativa(s)

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e II.
- (E) I e III.

**30**

Três dados comuns e honestos serão lançados. A probabilidade de que o número 6 seja obtido mais de uma vez é

- (A) 5/216
- (B) 6/216
- (C) 15/216
- (D) 16/216
- (E) 91/216

RASCUNHO



## CONHECIMENTO ESPECÍFICO

31

Boa parte do famoso manual *Introdução aos estudos históricos* (1ª edição francesa de 1897), escrito por Langlois e Seignobos, é dedicada a explicar as regras que devem ser seguidas a fim de se estabelecerem os fatos históricos. Na perspectiva da Escola Metódica formalizada por eles, os fatos históricos

- (A) estão prontos, cabendo ao historiador extraí-los dos documentos e apresentá-los como realmente são.
- (B) estão prontos nos documentos e não é possível fazer com que mostrem ou digam mais do que aquilo que é dado a ler.
- (C) não estão prontos, eles são construídos de uma forma definitiva, são como pedras usadas para a construção do edifício da história.
- (D) não estão prontos, eles são construídos; porém essa construção não é definitiva, sendo possível e necessário efetuar contínuas revisões.
- (E) não estão prontos, eles são construídos; entretanto, essa construção não é feita pelos historiadores, mas pelo próprio curso da história.

32

Defendi para a Inglaterra o direito de estabelecer com o Brasil relações de soberano e de vassalo, e de exigir obediência a ser paga como o preço de proteção.

Lord Strangford, 1807. *Apud* FREITAS, Caio de. **George Canning e o Brasil**. São Paulo: Editora Nacional, 1958, v.1, p. 94.

A declaração de Lord Strangford, por ocasião da partida da família real portuguesa em direção ao Brasil, em finais de 1807, representou, na prática, o estabelecimento de um conjunto de ações, dentre as quais se identifica a(o)

- (A) restrição ao tráfico intercontinental de escravos, culminando com a proibição integral e efetiva do mesmo em 1830.
- (B) garantia de direitos de cidadania plena por meio da naturalização para os súditos ingleses que viessem a residir no Brasil.
- (C) criação de tarifas alfandegárias preferenciais para os produtos ingleses, cláusula validada pelos Tratados de 1810.
- (D) apoio aos governos de D. João VI e de D. Pedro I quanto à manutenção da província Cisplatina no território do Império do Brasil.
- (E) cerceamento das relações diplomáticas entre os governos do Brasil e da França, nos quadros das decisões do Congresso de Viena.

33

Em *Raízes do Brasil*, texto publicado em 1936, Sérgio Buarque de Holanda analisa experiências da colonização ibérica na América, realizando, em determinados capítulos, comparações entre valores e práticas que nortearam as iniciativas de conquistadores portugueses e espanhóis. Dentre essas comparações, destaca-se o uso dos conceitos de ladrilhador e semeador por meio dos quais diferenciou-se a(o)

- (A) forma de utilização do trabalho indígena.
- (B) lógica de criação dos núcleos urbanos.
- (C) planejamento das atividades econômicas.
- (D) objetivo mercantil da conquista.
- (E) caráter predatório de uso dos recursos naturais.

34

A história faz-se, sem dúvida, com documentos escritos, quando eles existem e, até mesmo, na sua falta, ela pode e deve fazer-se. A partir de tudo aquilo de que a engenhosidade do historiador pode lançar mão para fabricar o seu mel, na falta de flores usuais. Portanto, a partir de palavras e sinais; de paisagens e pedaços de argila; das formas de campos e de ervas daninhas; dos eclipses de lua e das coleiras de perla; da perícia de pedras feita por geólogos e da análise de espadas metálicas por químicos. Em suma, a partir de tudo o que, pertencente ao homem, depende e está a serviço do homem, exprime o homem, significa a presença, a atividade, as preferências e as maneiras de ser do homem.

Uma grande parte – e, sem dúvida, a mais apaixonante – de nosso trabalho de historiador não consistirá no esforço constante para que as coisas silenciosas se tornem expressivas, levá-las a exprimir o que elas são incapazes de dizer por si mesmas a respeito dos homens e das sociedades que as produziram, e, finalmente, para constituir entre elas essa ampla rede de solidariedade e ajuda mútua que supre a falta do documento escrito?

Lucien Febvre [1953] *Apud* PROST, Antoine. **Doze lições sobre a história**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008, p.77.

Para Lucien Febvre, a parte mais apaixonante do ofício de historiador é fazer com que coisas silenciosas se tornem expressivas. Para que isso seja possível, de acordo com o texto citado, é preciso

- (A) exaurir completamente os documentos por meio do método crítico.
- (B) propor questões e submeter os documentos a diferentes métodos.
- (C) elaborar uma narrativa histórica fazendo prevalecer a imaginação.
- (D) ampliar a noção de documento, incluindo e relacionando materiais diversos.
- (E) empreender extensa busca documental.

35

**Macduff** – (...) Ó nação miserável, governada por um tirano sem direito ao trono, tirano que carrega na mão um cetro coberto de sangue, quando tu verás tuas áureas épocas novamente? Quando o herdeiro legítimo de teu trono por interdição por ele mesmo decretada, apresenta-se como um condenado e atira blasfêmias contra sua própria estirpe? – Seu Augusto Pai, senhor, foi um santo Rei. A Rainha que o trouxe a este mundo, mulher que vivia mais de joelhos que de pé, para livrar-se das tentações, rezava todos os dias de sua vida. Adeus! (...)

**Malcolm** – Macduff, essa sua nobre emoção, filha da integridade, lavou de minha alma os sombrios escrúpulos, reconciliou os meus pensamentos com a sua saudável lealdade e sua honra. O diabólico Macbeth, por muitos desses ardis, tem buscado colocar-me sob seu jugo. É um raciocínio cauteloso, o que me impede de confiar nos outros cedo demais. Mas Deus, lá de cima, faz a intermediação entre mim e sua pessoa. (...)

SHAKESPEARE, William. **Macbeth**. Porto Alegre: L&PM Editores, 2000, p.103.

Considerando o texto acima, no contexto histórico do Renascimento europeu, analise as afirmativas a seguir.

- I – O Estado moderno já ganhava contornos definidos naquele período, especialmente na Europa Ocidental, cujos territórios encontravam-se, em larga medida, submetidos ao controle de casas dinásticas.
- II – Um sentimento nacionalista começava a se difundir entre a população europeia, abrangendo grupos sociais diversos, como a nobreza e o campesinato, em prol do fortalecimento do poder real.
- III – Cada personagem do diálogo transcrito representava um conjunto diverso de representações mentais, sendo Malcolm a expressão de um homem cujas visões de mundo eram essencialmente medievais.
- IV – Aspectos, que a princípio poderiam ser considerados como contraditórios, conviviam de maneira harmoniosa, como a valorização da capacidade de raciocínio do homem e sua religiosidade intensa.

São corretas **APENAS** as afirmativas

- (A) I e II.
- (B) I e IV.
- (C) II e III.
- (D) I, III e IV.
- (E) II, III e IV.

36

A história da Companhia de Jesus no Brasil é a história de uma missão. E para que exista missão é preciso que haja uma série de noções que produzam uma significação peculiar do termo no século XVI – e no século XVI ibérico, especialmente.

O pressuposto básico da missão é o de que a cristandade tem uma dimensão social que deve ser cumprida. A missão é um tipo de abertura significativa que representa a reafirmação de uma vontade de inserção da Igreja em laços diferentes, maiores, profanos, sociais. (...) A consciência moral cristã passa a assumir o risco de se lançar fora de si, em um certo sentido de se dessacralizar em nome de uma ampliação – ou de uma reafirmação – do universo de Cristo.

NEVES, Luiz Felipe Baeta. **O combate dos soldados de Cristo na terra dos papagaios. Colonialismo e repressão cultural**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1978, pp. 25-27. (Adaptado).

Dentre as ações da Companhia de Jesus na colonização da América portuguesa, entre os séculos XVI e XVIII, a que correspondeu ao sentido de missão, de acordo com o texto, esteve relacionada à

- (A) criação de aldeamentos indígenas.
- (B) fundação de colégios e seminários.
- (C) defesa da escravização de africanos.
- (D) condenação do bandeirismo paulista.
- (E) implantação de Tribunal da Inquisição.

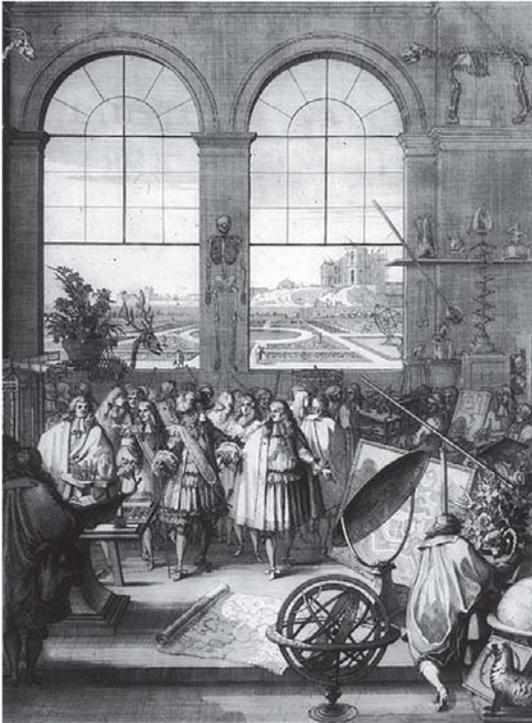
37

(...) O que constitui uma região no espaço colonial? A região só ganha significação quando percebida à luz de um sistema de relações sociais que articula tanto os elementos que lhe são internos quanto externos. A região, assim, como uma construção que se efetua a partir da vida social dos homens, dos processos adaptativos e associativos que vivem, além das formas de consciência social que lhes correspondem. A região colonial como espaço vivo, em movimento, expressando a dominação exercida pelo colonizador sobre um território, mas, sobretudo, uma dominação sobre os demais agentes participantes da aventura colonizadora. (...) Ela recupera por meio da ação do colonizador seu primitivo valor: “regere”, comandar. Não por outra razão, a contestação de uma dominação deve ganhar também o conteúdo de contestação da organização espacial que a possibilita: à região colonial contrapõe-se assim o quilombo negro.

MATTOS, Ilmar Rohloff de. **O Tempo Saquarema. A formação do Estado Imperial**. 5ª ed. São Paulo: HUCITEC, 2004: 35-37. (Adaptado)

De acordo com o texto, os quilombos constituídos ao longo do processo de colonização na América portuguesa teriam significado a(o)

- (A) reificação das hierarquias da sociedade colonial.
- (B) explicitação do caráter improdutivo do uso predominante do trabalho escravo.
- (C) desestruturação das atividades econômicas instituídas no espaço colonial.
- (D) antagonismo às relações socioeconômicas instauradas nas regiões coloniais.
- (E) reconhecimento do direito à liberdade das populações escravizadas.



*Luis XIV visita a Academia de Ciências*, de Sebastien Le Clerc, frontispício de *Mémoires pour l'histoire naturelle des animaux*, de Claude Perrault, 1671.  
Disponível em [http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/7/78/Académie\\_des\\_Sciences\\_1671.jpg](http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/7/78/Académie_des_Sciences_1671.jpg)  
Acessado em 30 nov. 2009



*Cercos de Douai em 1667*, de Adam-Frans van der Meulen, 1672.  
Disponível em [http://www.wga.hu/art/l/le\\_clerc/siege.jpg](http://www.wga.hu/art/l/le_clerc/siege.jpg)  
Acessado em 30 nov. 2009

As reproduções acima são apenas duas das muitas que poderiam ser escolhidas para representar a fabricação – para usar a expressão do historiador Peter Burke – de uma imagem específica para o rei Luís XIV, da França. Sobre essas imagens e o contexto de sua produção, analise as afirmativas a seguir.

- I – A primeira reprodução destaca o vínculo de Luis XIV com o conhecimento científico do período, distinguindo-o dos demais reis da época, cujas representações enfatizavam seus vínculos com a Igreja católica ou protestante.
- II – Um tema recorrente dessa fabricação, não contemplado nas reproduções acima, era a identificação do monarca com personagens reais ou mitológicos da Antiguidade clássica.
- III – A tolerância do rei também estava entre os atributos destacados em grande parte das representações produzidas na época, em função, sobretudo, da assinatura do Édito de Nantes.
- IV – A segunda reprodução confere relevo à habilidade do rei como guerreiro, virtude ainda muito valorizada pela nobreza, símbolo de suas tradições e de sua importância nas hierarquias do Antigo Regime.

São corretas as afirmativas

- (A) I e III, apenas.
- (B) II e IV, apenas.
- (C) I, II e III, apenas.
- (D) II, III e IV, apenas.
- (E) I, II, III e IV.

39

Assim, tal como me parece, foi a crise geral do século XVII. Foi uma crise não da constituição nem do sistema de produção, mas do Estado, ou melhor, da relação do Estado com a sociedade. Diferentes países descobriram como sair dessa crise de diferentes modos. Na Espanha, o antigo regime sobreviveu; mas sobreviveu apenas como uma carga desastrosa, imóvel sobre um país empobrecido. Em outras partes, na Holanda, na França e na Inglaterra, a crise marcou o fim de uma era — o descarte de uma superestrutura do topo da sociedade, o retorno à política mercantilista, responsável. Pois no século XVII, as cortes da Renascença tinham crescido tanto, tinham consumido tanto em desperdício e tinham introduzido seus crescentes sugadores tão fundo no corpo da sociedade, que só podiam florescer por um tempo limitado e, em uma época, também de prosperidade geral em expansão. Quando essa prosperidade fracassou, o parasita monstruoso estava trôpego.

TREVOR-ROPER, Hugh. **A crise do século XVII**. Rio de Janeiro: Topbooks, 2007, pp.141-142. (Adaptado).

Considerando a leitura do texto acima, conclui-se que a crise geral do século XVII foi

- (A) política, tendo sido gerada pelo crescimento desordenado da corte absolutista e pelo distanciamento entre seus interesses e os da sociedade.
- (B) resultado do caráter único e inovador da Guerra Civil Inglesa de 1642 e especialmente da Revolução Gloriosa de 1688.
- (C) decorrente da crise econômica e da eclosão dos movimentos sociais do século XVII.
- (D) causa única para a decadência econômica da Espanha, evidenciando a incompetência e a irracionalidade que caracterizaram a corte espanhola.
- (E) efeito do equilíbrio dinâmico entre a corte absolutista e o restante da sociedade, estabelecido desde o século anterior.

40

No seu conjunto, e vista no plano mundial e internacional, a colonização dos trópicos toma o aspecto de uma vasta empresa comercial, mais completa que a antiga feitoria, mas sempre com o mesmo caráter que ela, destinada a explorar os recursos naturais de um território virgem em proveito do comércio europeu. É este o verdadeiro sentido da colonização tropical, de que o Brasil é uma das resultantes; e ele explicará os elementos fundamentais, tanto no econômico como no social, da formação e evolução históricas dos trópicos americanos.

PRADO JÚNIOR, Caio. **Formação do Brasil Contemporâneo**. 21ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1989, p. 31.

O diagnóstico sobre o sentido da colonização, de acordo com o texto acima, esteve associado à

- (A) crítica da desorganização do aparato administrativo colonial.
- (B) caracterização do uso inadequado do trabalho escravo de indígenas e africanos.
- (C) análise das atividades econômicas implementadas pelos colonizadores europeus.
- (D) denúncia das hierarquias raciais instituídas ao longo do processo de colonização.
- (E) valorização de rupturas entre a sociedade colonial e a sociedade imperial brasileira.

41

A consciência do viver em colônias manifestou-se em um conjunto de episódios de revolta ou de tentativa de sublevação – Inconfidência Mineira, Conjuração Baiana, Conspiração do Rio de Janeiro – os quais, a despeito de suas particularidades, explicitaram o crescimento de tensões e confrontos entre colonos, colonizadores e colonizados, em finais do século XVIII.

### PORQUE

A conjuntura de crise que afetara a economia mineradora gerou a estagnação do mercado interno colonial de tal forma que a Coroa portuguesa, tendo em vista a compensação de sua receita, ampliou a carga tributária sobre a agroexportação.

Analisando as afirmações acima, conclui-se que

- (A) as duas afirmativas são verdadeiras, e a segunda justifica a primeira.
- (B) as duas afirmativas são verdadeiras, e a segunda não justifica a primeira.
- (C) a primeira afirmativa é verdadeira, e a segunda falsa.
- (D) a primeira afirmativa é falsa, e a segunda verdadeira.
- (E) as duas afirmativas são falsas.

42

Em nossa inevitável subordinação em relação ao passado, ficamos [portanto] pelo menos livres no sentido de que, condenados sempre a conhecê-lo exclusivamente por meio de [seus] vestígios, conseguimos todavia saber sobre ele muito mais do que ele julgara sensato nos dar a conhecer. [É, pensando bem, uma grande revanche da inteligência sobre o dado].

BLOCH, Marc. **Apologia da história ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001, p. 78.

Mas, à medida que a história foi levada a fazer dos testemunhos involuntários um uso cada vez mais frequente, ela deixou de se limitar a ponderar as afirmações [explícitas] dos documentos. Foi-lhe necessário também extorquir as informações que eles não tencionavam fornecer.

BLOCH, Marc. **Apologia da história ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001, p. 95.

Analise esses textos de Bloch em relação à seguinte questão:

Como é possível conhecer do passado muito mais do que ele julgara sensato nos dar a conhecer ou ainda, como é possível a revanche da inteligência sobre o dado?

Considerando os textos, qual dentre as respostas a seguir é consistente com a questão acima?

- (A) Por meio da aplicação do método crítico capaz de distinguir os testemunhos voluntários dos involuntários.
- (B) Por meio da proposição de um questionário flexível o suficiente para incluir novos tópicos ao longo da investigação.
- (C) Por meio da elaboração de uma narrativa capaz de expor informações não explícitas nos documentos.
- (D) Por meio de uma investigação extensa, de modo a esgotar as fontes documentais.
- (E) A partir do desenvolvimento de teorias capazes de compreender aquilo que é dado pelo documento, preenchendo suas lacunas.

43

Em 15 de novembro de 1890, foi instalada a Assembleia Nacional Constituinte encarregada de elaborar a primeira Constituição republicana. O tema principal da discussão foi a relação entre o poder central e os estados. Ao fim e ao cabo, a Constituição de 1891 definiu que

- (A) as rendas advindas da exportação ficariam com os governos estaduais.
- (B) as forças armadas ficariam sob o comando do Congresso Nacional.
- (C) o ensino primário deveria ficar a cargo da União.
- (D) o sistema de saúde deveria ficar a cargo dos governos estaduais.
- (E) o orçamento participativo favoreceria a representação municipal.

44

Pois, a partir de 1917, a Revolução Francesa não é mais essa matriz de probabilidades a partir da qual pode e deve ser elaborada uma outra revolução, definitivamente libertadora; ela não é mais esse campo de possibilidades descoberto e descrito por Jaurès em toda a riqueza de suas virtualidades. Ela se torna a mãe de um acontecimento real, e seu filho tem um nome: Outubro de 1917, e de forma geral, Revolução Russa. Já em 1920, numa pequena brochura, Mathiez ressalta o parentesco entre o governo da Montanha, de junho de 93 a julho de 94, e a ditadura bolchevique dos anos de guerra civil: 'jacobinismo e bolchevismo são, da mesma forma, duas ditaduras, nascidas da guerra civil e da guerra estrangeira, duas ditaduras de classe, operando, pelos mesmos meios, o terror, a requisição e os impostos, propondo-se, em última análise, um objetivo semelhante, a transformação da sociedade e não somente da sociedade russa ou da sociedade francesa, mas da sociedade universal'.

FURET, François. **Pensando a Revolução Francesa**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989, pp. 103-104.

A partir da leitura do texto acima, conclui-se que o autor se refere à

- (A) linha interpretativa dos Annales que busca apontar novos significados e explicações para a Revolução Francesa.
- (B) historiografia marxista que se preocupa em encontrar na Revolução Francesa elementos que anteciparam a Revolução Bolchevique na Rússia.
- (C) visão positivista de História que se interessa pelas características políticas, militares e administrativas de movimentos como a Revolução Francesa.
- (D) tradição historiográfica liberal que se concentra em criticar os aspectos autoritários dos principais movimentos revolucionários da História.
- (E) interpretação da Revolução Russa proposta por historiadores que pretenderam associá-la aos significados das lutas de classe na Revolução Francesa.

45

Ao longo da república, na sociedade brasileira, o exercício da cidadania sofreu transformações associadas a ações estatais promotoras de maior inclusão política e social, dentre as quais cita-se o(a)

- (A) voto feminino, a partir de 1934.
- (B) seguro desemprego, por meio da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).
- (C) direito de voto para os analfabetos, a partir de 1946.
- (D) reconhecimento da liberdade sindical, a partir de 1937.
- (E) proteção dos direitos indígenas, a partir de 1891.

46

A essa altura, os dois - Marx e Engels - já haviam desenvolvido ideias próprias a respeito do comunismo. Havia examinado as concepções de seus predecessores e, com suas mentes aguçadas e realistas, extirpado delas o sentimentalismo e as fantasias que se misturavam com as percepções práticas dos socialistas utópicos. De Saint-Simon aceitaram a descoberta de que a política moderna era simplesmente a ciência da regulamentação; de Fourier, a condenação ao burguês (...); de Owen, a consciência de que o sistema fabril teria de ser a raiz da revolução social. Porém viram que o erro dos socialistas utópicos fora imaginar que o socialismo seria imposto à sociedade de cima para baixo, por desinteressados membros das classes superiores.

WILSON, Edmund. **Rumo à Estação Finlândia**. São Paulo: Companhia das Letras, 1986, p.141. (Adaptado)

Comparando as ideias socialistas que circularam nas sociedades europeias, ao longo do século XIX, conclui-se que as(o)

- (A) ideias socialistas foram contraditórias, pois oscilaram entre a defesa das liberdades individuais e a crença no utilitarismo.
- (B) comunismo questionou o racionalismo universalista ilustrado, discordando dos utópicos.
- (C) socialismo utópico denunciou a questão social causada pelo desenvolvimento capitalista por meio da defesa da luta de classes.
- (D) socialismo marxista promoveu uma reunião de ideias desenvolvidas por pensadores anteriores.
- (E) socialismo científico assimilou elementos do pensamento iluminista e do socialismo utópico.

47

Havia um país chamado Brasil; mas absolutamente não havia brasileiros.

SAINT-HILAIRE, Auguste de. **Viagem pelo Distrito dos Diamantes e litoral do Brasil**. Belo Horizonte/São Paulo: Itatiaia; EDUSP, 1974, p. 213.

A declaração de Saint-Hilaire, naturalista, que percorreu províncias do Brasil entre 1816 e 1822, se refere, entre outros significados, à seguinte característica da cidadania instaurada por ocasião da independência política:

- (A) interdição dos direitos civis dos escravos e dos forros sob a alegação de sua condição estrangeira como africanos.
- (B) reconhecimento da nacionalidade brasileira a todos os portugueses de nascimento, residentes no Brasil à época da emancipação.
- (C) negligência das populações indígenas, consideradas como fator de impedimento para o controle das regiões interiores.
- (D) utilização da religião católica como instrumento de legitimação do pertencimento nacional frente à proibição da liberdade de culto no âmbito privado.
- (E) exclusões relativas ao uso dos princípios da liberdade e da propriedade para regular direitos civis e políticos.

48

Compreende-se por que os antigos viam no medo uma punição dos deuses, e por que os gregos haviam divinizado Deimos (o Temor) e Fobos (o Medo), esforçando-se em conciliar-se com eles em tempo de guerra. (...)

O historiador, em todo caso, não precisa procurar muito para identificar a presença do medo nos comportamentos de grupos. Dos povos ditos 'primitivos' às sociedades contemporâneas, encontra-o quase a cada passo – e nos setores mais diversos da existência cotidiana.

DELUMEAU, Jean. **História do medo no Ocidente: 1300 – 1800**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990, pp.20-21.

A partir das colocações acima, analise as afirmativas abaixo.

- I – No contexto da Contrarreforma, a repressão da Igreja católica às práticas pagãs – algumas das quais denunciadas como demoníacas –, contribuiu para o recrudescimento do medo em relação à bruxaria.
- II – Os Estados totalitários do século XX, por meio de aparelhos repressivos violentos e mais eficientes do que quaisquer outros anteriormente criados, instituíram o medo como instrumento de controle sistemático sobre as massas.
- III – O desconhecimento e uma série de narrativas referentes à existência de seres fantásticos e monstruosos contribuíram para que o oceano fosse percebido com temor por grande parte dos europeus do início do século XV.
- IV – No início da Revolução Francesa, o movimento conhecido como Grande Medo difundiu um pânico generalizado entre os senhores de terras, uma vez que se tratou de ações violentas e coordenadas do campesinato contra a grande propriedade.

São corretas as afirmativas

- (A) I e III, apenas.
- (B) II e IV, apenas.
- (C) I, II e III, apenas.
- (D) II, III e IV, apenas.
- (E) I, II, III e IV.

49

A construção do Estado e da nação no Brasil, na primeira metade do século XIX, viabilizou a implementação dos primeiros procedimentos estatísticos, direcionados não só para a contabilização da população como também para a elaboração de diagnósticos variados acerca de comportamentos demográficos e de mapeamentos territoriais. Esses procedimentos estatísticos se caracterizaram por

- (A) métodos centralizados de coleta de dados sob a jurisdição exclusiva do ministério do Império.
- (B) contabilização populacional e censo eleitoral a partir dos registros paroquiais de nascimento e de óbitos.
- (C) mutabilidade das informações em função da dispersão populacional e da incomunicabilidade entre diversas regiões.
- (D) técnicas ineficientes de recolhimento e armazenamento dos dados agravadas pelas fraudes regulares em momentos eleitorais.
- (E) levantamento dos dados estatísticos dissociados do seu uso regular como instrumento de orientação para as políticas estatais.

50



A Estrada de Ferro, 1873, de Edouard Manet.  
Disponível em <http://www.ibiblio.org/wm/paint/auth/manet/manet.railroad.jpg>  
Acessado em 30/11/2009.

É preciso ser da própria época. (Édouard Manet)

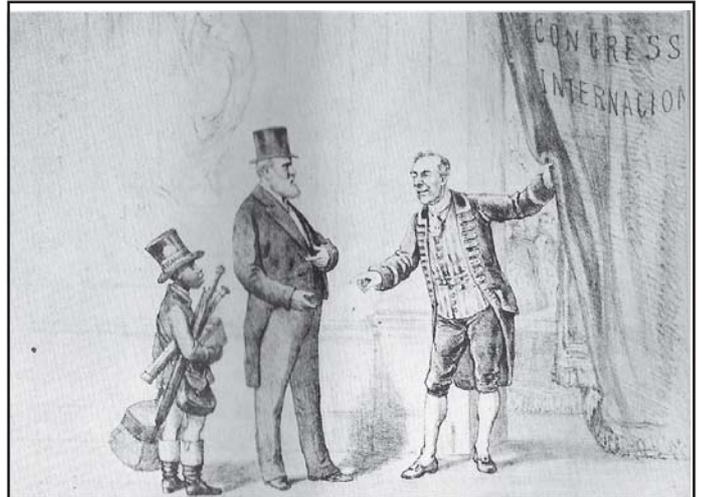
O vapor é o herói – o herói moderno – dessa tela. (...) A estrada de ferro é um poema sobre a velocidade contemplada com calma. Não conheço nenhum quadro do século XIX que celebre a modernidade mais cabalmente do que esse.

GAY, Peter. **Art and act**. Citado em FRIEDRICH, Otto. *Olympia*: Paris no tempo dos impressionistas. São Paulo: Companhia das Letras, 1993, pp. 259-260.

Levando em consideração a análise da obra *A estrada de ferro*, o objetivo declarado do pintor e o contexto histórico de sua produção, conclui-se que

- (A) Manet, na realização de *A estrada de ferro*, conseguiu captar o fascínio em relação ao trem, um dos maiores símbolos do progresso do século XIX.
- (B) Manet, por meio do quadro, criticou o papel periférico a que a mulher fora relegada pela sociedade burguesa, retratando a monotonia de suas vidas.
- (C) a pintura representou a principal mudança na vida da população pobre da Europa, que passou a usufruir das grandes inovações do século XIX.
- (D) o quadro foi elaborado como uma crítica ao mundo moderno, centrado em seus avanços tecnológicos e nas transformações no cotidiano.
- (E) o ritmo acelerado da modernidade capitalista, simbolizado pelo uso das máquinas a vapor, é apresentado com ironia por Manet.

51



**Porteiro** — “Queira perdoar, mas ... com aquele negrinho, não pode entrar.  
**Pedro II** — “Mas é que eu não posso separar-me dele: é ele quem me veste, quem me dá de comer, quem ... quem me serve em tudo, afinal!  
**Porteiro** — “É que ... Enfim, em atenção às ilustres qualidades pessoais de tão sábio soberano, creio que as nações civilizadas não duvidarão em admiti-lo.

TAVORA, Araken. **D. Pedro II e o seu mundo através da caricatura**. Rio de Janeiro: Editora Documentário, 1976, p. 119.

A partir da década de 1870, as críticas à vigência da escravidão na sociedade brasileira tornaram-se mais frequentes, figurando em jornais e periódicos, como exemplificado na charge acima.

Nesse contexto, a condenação da escravidão foi promovida em função da(s)

- (A) incompatibilidade entre os ideais de ordem e a civilização defendidos pela direção do Estado imperial e a vigência do liberalismo político no Brasil.
- (B) difusão de teorias raciais reificadoras dos malefícios da escravidão para as populações negras e mestiças.
- (C) inviabilidade de legitimar o escravismo na conjuntura internacional de reconhecimento dos direitos universais de homens e cidadãos.
- (D) expansão das propostas de reforma tanto do sistema político brasileiro quanto das condições do exercício da cidadania.
- (E) pressões de cafeicultores cuja renda havia diminuído frente à crescente depreciação do valor da mão de obra escrava.

52

Rio de Janeiro, 15 de novembro de 1889.

*Eu quisera dar a esta data a denominação seguinte: 15 de novembro do primeiro ano da República; mas não posso, infelizmente fazê-lo.*

*O que se fez é um degrau, talvez nem tanto, para o advento da grande era.*

*Em todo o caso, o que está feito pode ser muito, se os homens que vão tomar a responsabilidade do poder tiverem juízo, patriotismo e sincero amor à Liberdade.*

*Como trabalho de saneamento, a obra é edificante.*

*Por hora a cor do governo é puramente militar e deverá ser assim. O fato foi deles, deles só, porque a colaboração do elemento civil foi quase nula.*

*O povo assistiu àquilo bestializado, atônito, surpreso, sem conhecer o que significava. Muitos acreditavam sinceramente estar vendo uma parada.*

*Era um fenômeno digno de ver-se. O entusiasmo veio depois, veio lentamente, quebrando o enleio dos espíritos. Pude ver a sangue frio tudo aquilo.*

Aristides Lobo apud CARONE, Edgard. **A Primeira República (1889-1930): texto e contexto**, 1969.

A carta de Aristides Lobo, publicada no *Diário Popular* de São Paulo em 18 de novembro de 1889, é uma das fontes mais conhecidas e citadas sobre o evento da proclamação da República no Brasil. Sua percepção sobre esse acontecimento se caracterizou por

- (A) destacar a ruptura com a monarquia.
- (B) valorizar a participação popular.
- (C) defender o apoliticismo dos civis.
- (D) identificar a unidade dos militares.
- (E) caracterizar a revolução liberal.

53

Os anos iniciais da República no Brasil foram caracterizados por uma intensa instabilidade política. O governo de Campos Sales (1898-1902) é visto como o construtor de um pacto político que garantiu certa estabilidade ao regime. Esse pacto, conhecido como a política dos estados, consistiu num sistema de compromissos políticos por meio do qual o governo federal garantia a autonomia dos grupos oligárquicos dominantes em cada estado, em troca de apoio das bancadas estaduais no Congresso Nacional. Entre os efeitos da política dos estados, identifica-se o(a)

- (A) fortalecimento do poder Executivo Estadual, em detrimento do poder Executivo Federal e o do Legislativo.
- (B) fortalecimento do poder Legislativo que ampliou sua autonomia em relação ao poder Executivo.
- (C) equilíbrio de poder entre os estados da federação que alternavam a liderança do Poder Executivo de forma igualitária.
- (D) neutralização das oposições, pois o Congresso era controlado pelos partidos republicanos hegemônicos.
- (E) fraude eleitoral, pois o voto aberto e não obrigatório favorecia o controle das eleições por parte das oligarquias locais.

54

*Eu redijo um manifesto e não quero nada, eu digo portanto certas coisas e sou por princípios contra manifestos, assim como sou contra princípios (...). Eu redijo este manifesto para mostrar que é possível fazer as ações opostas simultaneamente, numa única fresca respiração; sou contra a ação pela contínua contradição, pela afirmação também, eu não sou nem para nem contra e não explico por que odeio o bom-senso.*

*A obra de arte não deve ser a beleza em si mesma, porque a beleza está morta.*

Tristan Tzara, um dos protagonistas do Dadaísmo

*A resposta artística mais radical à guerra partiu de um grupo de pessoas que rompeu totalmente com as lealdades tradicionais e se reuniu na neutra Zurique em 1915 para ali fundar a ideia Dada – se é que se pode falar desta manifestação como uma ideia. (...) Eles negavam todo significado, até o seu próprio. O único sentido era a falta de sentido, a única arte a antiarte.*

EKSTEINS, Modris. **A sacração da primavera**. Rio de Janeiro: Rocco, 1991, p.269.

Acerca da relação entre o Dadaísmo e a I Guerra Mundial (1914-1918), pode-se afirmar que aquele movimento artístico

- I – evidenciou a desilusão dos europeus em relação à sua civilização diante dos horrores do conflito;
- II – representou nas artes a visão dos combatentes referente à irracionalidade intrínseca daquela guerra;
- III – tentou convencer o lado adversário da falta de lógica em seguir na luta mesmo sem esperança de vitória;
- IV – demonstrou, como mesmo em momentos de transformação social, as sensibilidades artísticas permanecem semelhantes.

Estão corretas **APENAS** as afirmativas

- (A) I e II.
- (B) I e IV.
- (C) II e III.
- (D) I, III e IV.
- (E) II, III e IV.

55

As verdades da história são sempre parciais, e a história é um conhecimento fundado tanto na objetividade quanto na imparcialidade.

**PORQUE**

Os objetos da história são construídos por um investigador que está pessoal e subjetivamente implicado em sua investigação, associada, assim, a um ponto de vista que é, em si mesmo, histórico.

Analisando as afirmações acima, conclui-se que

- (A) as duas afirmativas são verdadeiras, e a segunda justifica a primeira.
- (B) as duas afirmativas são verdadeiras, e a segunda não justifica a primeira.
- (C) a primeira afirmativa é verdadeira, e a segunda é falsa.
- (D) a primeira afirmativa é falsa, e a segunda é verdadeira.
- (E) as duas afirmativas são falsas.

56

*O que procurei examinar foi sobretudo o sistema. O coronel entrou na análise por ser parte do sistema, mas o que mais me preocupava era o sistema, a estrutura e a maneira pelas quais as relações de poder se desenvolviam na Primeira República, a partir do município.*

LEAL, Victor Nunes. *Apud*. CARVALHO, José Murilo de. "Mandonismo, Coronelismo, Clientelismo: uma discussão conceitual". *In Dados* [on line], v. 40 nº 2, 1997.

O coronelismo é uma prática política

- (A) presente em vários momentos da história brasileira, baseada no domínio do coronel sobre uma dada localidade.
- (B) típica de vários momentos da história brasileira, fundado no domínio dos coronéis sobre o governo estadual.
- (C) edificada na confluência da implantação do federalismo, na conjuntura de crise do trabalho escravo e da proclamação da República.
- (D) herdada do patriarcalismo da sociedade imperial e das hierarquias do escravismo.
- (E) produzida pelos conflitos entre elites civis e militares pelo controle da Guarda Nacional e da direção do Estado Republicano.

57

Na década de 1920, diversas práticas políticas associadas à dominação oligárquica entraram em crise, culminando com o episódio denominado Revolução de 1930. A crise da década de 1920 se manifestou em determinadas transformações, à exceção de:

- (A) crescimento das dissidências entre as grandes oligarquias.
- (B) aumento da demanda por maior participação política por parte dos setores urbanos.
- (C) crítica dos ideais nacionalistas por parte de artistas e intelectuais.
- (D) maior mobilização em torno da formação de partidos políticos nacionais.
- (E) insatisfação de setores militares com a política vigente.

58

Diferentemente dos primeiros dois romances de Doyle, que se situam principalmente ao sul do Tâmsa, entre Lambeth e Camberwell [áreas pobres de Londres], os contos publicados no Strand Magazine, de 1891 em diante, focalizam quase inteiramente o West End e a City (áreas ricas).

Como os primeiros romances não tiveram muito sucesso, ao passo que os contos foram de imediato extremamente populares, Holmes pode muito bem ter devido seu sucesso a essa mudança de local com a qual Doyle adivinhou o espaço certo para a ficção de detetive.

Em outras palavras, crime ficcional na Londres da riqueza; crime real na Londres da pobreza. (...) O mundo criminoso real é o resultado quase inevitável da pobreza urbana: é uma realidade visível, generalizada que não apresenta absolutamente nenhum mistério. Para a ficção de detetive, entretanto, o crime deve ser exatamente um enigma, um acontecimento inaudito, um caso, uma aventura. E essas situações requerem um cenário (...) de hotéis luxuosos, mansões que dão para o parque, grandes bancos, segredos diplomáticos.

MORETI, Franco. **Atlas do romance europeu**. São Paulo: Boitempo editorial, 2003, pp.145-146. (Adaptado)

Considerando as transformações nas sociedades europeias, no século XIX, verifica-se que o texto

- (A) reforça a identificação entre classes pobres e classes perigosas, uma visão preconceituosa que foi defendida por teorias científicas e aceita pelas elites europeias durante todo o século XIX.
- (B) torna evidente a novidade da Londres do século XIX que era a determinação, promovida pelas autoridades administrativas de espaços para cada grupo social, prática, até então, inexistente nas áreas urbanas europeias.
- (C) demonstra, como Conan Doyle provou, que ricos e pobres tinham a mesma tendência a cometer crimes e atos violentos, e, por isso, ele estava à frente dos outros escritores de sua época.
- (D) apresenta um tipo de ocupação do espaço urbano que, no século XIX, se verificou em cidades europeias transformadas pela intensificação do processo de industrialização.
- (E) caracteriza o romance policial e sua dimensão ficcional de forma a percebê-la como irreal quanto aos problemas sociais da cidade de Londres.

59

*De todos os fatos da Era da Catástrofe, os sobreviventes do século XIX ficaram talvez mais chocados com o colapso dos valores e instituições da civilização liberal cujo progresso seu século tivera como certo, pelo menos nas partes 'avançadas' do mundo.*

HOBBSAWM, Eric. **A era dos extremos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, p.113.

Sobre o colapso de valores e instituições da civilização liberal mencionado no texto, analise as justificativas a seguir.

- I – A I Guerra Mundial produziu um grande abalo nas crenças liberais, pois demonstrou que a intervenção direta do Estado, em setores da economia, poderia ser necessário e mais eficiente do que a vigência plena das leis de mercado.
- II – Adolf Hitler acusou o sistema político liberal de promover o egoísmo entre os membros da sociedade civil, criticando a supremacia dos direitos individuais sobre o bem da nação, objetivo supremo das ações estatais, segundo o nazismo.
- III – Os Estados fascistas realizaram inúmeros eventos, investindo fortemente na propaganda e na política de massas, procurando convencer a população, em larga medida, com sucesso, das contradições da democracia liberal.
- IV – O crescimento econômico da URSS nos anos 1930, enquanto muitos países sofriam as consequências da Crise de 1929, contribuiu para o desgaste do modelo econômico liberal e influenciou ações estatais intervencionistas no Ocidente capitalista.

São corretas as justificativas

- (A) I e II, apenas.
- (B) III e IV, apenas.
- (C) I, II e III, apenas.
- (D) II, III e IV, apenas.
- (E) I, II, III e IV.

60

O Brasil republicano foi e ainda é, nesse sentido, o tempo da marcha para o oeste. (...) Essa longa e inconclusa história pode começar a ser percorrida desde as primeiras décadas da República, quando ganhou força uma ideia nem tão nova: a de que a conquista do território só poderia começar pelo seu conhecimento real e científico (...). Conquistar e ocupar era, antes de tudo, estudar e planejar o que se desejava que o povo e o território viessem a ser no futuro.

GOMES, Ângela Castro e outros. **A república no Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; CPDOC, 2002, p. 169. (Adaptado)

Dentre as iniciativas que corresponderam às tentativas de conhecer e conquistar o território brasileiro durante a Primeira República (1889-1930), identifica(m)-se a(s)

- (A) construção da ferrovia Madeira-Mamoré, obra associada à exploração da borracha na Amazônia e que garantiu o início das negociações diplomáticas quanto à incorporação do território do Acre.
- (B) criação do Serviço de Proteção aos Índios, órgão responsável pela implementação de políticas indigenistas voltadas para o deslocamento e a assimilação dessas populações em colônias agrícolas.
- (C) integração entre ferrovias e rodovias de forma a expandir a fronteira agrícola e promover maior oferta de emprego para as populações sertanejas.
- (D) ocupação sistemática e mapeamento da região centro-oeste de modo a garantir a expansão da pecuária de corte e resguardar fronteiras internacionais interiores.
- (E) expedições realizadas por Candido Mariano Rondon destinadas à instalação de linhas telegráficas e que resultaram em contatos com populações indígenas até então isoladas.

61

A criação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 1938, durante a presidência de Getúlio Vargas, objetivou a produção e a sistematização de informações e dados sobre o povo e o território brasileiros de modo a conhecer o país e a instrumentalizar o poder público em suas ações destinadas ao desenvolvimento e à modernização nacional.

**PORQUE**

Na conjuntura política da época da criação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – o Estado Novo – ampliaram-se as atribuições do governo federal por meio de ações centralizadoras e intervencionistas, cuja eficácia em muito dependia de saberes tecnicamente especializados e confiáveis.

Analisando as afirmações acima, conclui-se que

- (A) as duas afirmativas são verdadeiras, e a segunda justifica a primeira.
- (B) as duas afirmativas são verdadeiras, mas a segunda não justifica a primeira.
- (C) a primeira afirmativa é verdadeira, e a segunda é falsa.
- (D) a primeira afirmativa é falsa, e a segunda verdadeira.
- (E) as duas afirmativas são falsas.

62



Retirado de: PANDOLFI, Dulce Chaves. "Voto e participação política nas diversas repúblicas do Brasil". In GOMES, Ângela Castro e outros (org.). **A República no Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; CPDOC, 2002, p. 110.

A charge do cartunista Ziraldo, datada de 1975, ironiza a situação político-partidária na sociedade brasileira da época, tendo em vista a(o)

- (A) implementação do pluripartidarismo.
- (B) restrição à propaganda eleitoral nos meios de comunicação por meio da Lei Falcão.
- (C) edição do Pacote de Abril e o adiamento das eleições previstas para 1978.
- (D) prorrogação do mandato presidencial para seis anos e a ampliação da censura.
- (E) crescimento da bancada do partido de oposição no Congresso Nacional.

63

Nos últimos anos do domínio Habsburgo em Portugal, os holandeses destruíram o que restava do tráfico da pimenta e outros produtos entre o Estado da Índia e Lisboa, por meio de bloqueios periódicos a Goa. (...)

*O crepúsculo do império português da pimenta arrastou-se penosamente ao longo de muitos anos. Os portugueses lutaram tenazmente por manter a integridade do Estado da Índia. Só quando a modernização de processos comerciais se revelou tão inútil como a ação militar direta é que eles se empenharam seriamente em encontrar uma solução de compromisso e de paz com seus rivais, aceitando com relutância a inevitabilidade de um papel de importância bastante reduzida para lá do Cabo da Boa Esperança.*

DISNEY, Anthony. **A decadência do império da pimenta**. Lisboa: Edições 70, 1981, pp.188-189.

Tendo como referência o texto acima e o processo da decadência e o fim do Império português, analise as afirmativas abaixo.

- I – A crise econômica referida no texto marcou o declínio definitivo do império ultramarino português, que não mais alcançou ganhos, no comércio, com suas colônias, semelhantes aos obtidos com suas possessões asiáticas ao longo do século XVI.
- II – O enfraquecimento do domínio português na Ásia, no século XVII, não levou ao seu desaparecimento imediato, o que só ocorreu de forma completa no século XX, após a entrega de Macau à China.
- III – Os holandeses contribuíram para a redução da presença portuguesa na Ásia e, no mesmo período, também se assenhorearam, ainda que temporariamente, de parte de suas possessões no continente africano por meio de guerras e acordos.
- IV – A independência das últimas possessões portuguesas na África ocorreu após a Segunda Guerra Mundial, contribuindo, para isso, o fato de o Estado português se recusar a conceder às colônias o estatuto de província.

São corretas as afirmativas

- (A) I e II, apenas.
- (B) II e III, apenas.
- (C) I, III e IV, apenas.
- (D) II, III e IV, apenas.
- (E) I, II, III e IV.

64

Até o fim do século XIX, não houve jamais túmulos individuais para os simples combatentes. Os corpos dos mortos eram abandonados sobre o campo de batalha ou rapidamente reunidos em grandes valas. Somente os oficiais tinham direito a uma sepultura. O individualismo e a democracia colocaram progressivamente fim a esta indiferença: em caso de morte, os soldados e suas famílias querem dispor de uma tumba e o comandante deve fazer de tudo para que as identidades dos corpos não se percam.

Tradução livre de NAOUR, Jean-Yves Le. *Le soldat inconnu*.

Paris: Gallimard, 2008, p. 20.

A partir do texto acima, é possível pensar uma série de diferenças entre as guerras do século XX e as anteriores. Sobre esse tema, analise as colocações a seguir.

- I – As guerras napoleônicas que, somadas, duraram mais do que qualquer uma das guerras mundiais do século XX, tiveram um número significativamente menor de mortes, por causa, dentre outros fatores, da tecnologia bélica disponível.
- II – Até meados do século XIX, dava-se importância essencialmente aos oficiais, como ocorreu quando Napoleão, ao construir o Arco do Triunfo, mandou gravar nele o nome de todos os seus generais.
- III – Os fatores referidos no texto são os mesmos que ajudam a explicar as diversas homenagens que passaram a ser prestadas ao soldado desconhecido nas guerras do século XX, em diversos países dos diferentes continentes.
- IV – Muitas das guerras do século XIX não alteravam radicalmente o cotidiano da população dos países, algo impensável para os conflitos do século XX, com ampla participação de reservistas e de voluntários, além de ataques frequentes a áreas civis.

São corretas as colocações

- (A) I e II, apenas.
- (B) II e III, apenas.
- (C) I, III e IV, apenas.
- (D) II, III e IV, apenas.
- (E) I, II, III e IV.

65



Obras da rodovia Belém-Brasília, 1964. FGV/CPDOC.

- Obras, como a construção da rodovia Belém-Brasília, inseriram-se em ações direcionadas para a promoção do desenvolvimento nacional, entre as décadas de 1930 e 1980, que nos seus objetivos e desdobramentos proporcionaram o(a)
- (A) desbravamento do território brasileiro e a respectiva exploração das riquezas hidrominerais por meio do monopólio governamental.
  - (B) valorização de populações indígenas e sertanejas nas frentes de trabalho, então organizadas pelos programas de expansão das rodovias.
  - (C) criação de sistema de comunicações viabilizador da industrialização e do crescimento regional equilibrado.
  - (D) abertura para capitais privados estrangeiros, utilizados, em grande parte, na estruturação da rede de transportes terrestres e fluviais.
  - (E) ampliação dos investimentos estatais em obras de infraestrutura destinadas à modernização agrícola e industrial do país.

66

A micro-história italiana não foi rigorosamente definida por meio de textos teóricos. É a pesquisa empírica que permite, caso a caso, identificar princípios de base, por meio dos quais os micro-historiadores podem se reconhecer. Considerando que tais princípios existem, a micro-história **NÃO** é caracterizada por

- (A) propor a redução da escala de análise, por meio da qual é possível recuperar diferentes pontos de vista, valorizando a experiência dos indivíduos e suas relações.
- (B) atribuir grande importância à forma da escrita da história, pois é por meio dela que o historiador pode reconstituir a atmosfera de um dado universo social e expor os procedimentos utilizados nessa reconstituição.
- (C) demandar que os historiadores evitem utilizar pressupostos externos ao mundo que estudam, de modo a recuperar o ponto de vista dos atores diretamente envolvidos com o problema investigado.
- (D) ter relação com a tradição de estudos os quais apresentam o trabalho do historiador como um reflexo objetivo da realidade, reconstituída por meio de suas estruturas sociais, atribuindo importância a classes e grupos politicamente organizados.
- (E) redimensionar o valor das biografias e seus respectivos usos para a escrita da história, valendo-se de novos enfoques para as relações entre indivíduos e sociedade e destacando a possibilidade de recuperar as trajetórias de sujeitos comuns.

67

Muitas vezes, momentos de grande relevância cultural só são valorizados em retrospecto. Mas os anos 60 foram diferentes: a importância transcendental que os contemporâneos atribuíram a seu próprio tempo – e a si mesmos – foi um dos traços característicos da era. Uma parte significativa dos anos 60 foi dedicada, segundo as palavras do Who, ‘a falar da Minha Geração’. (...) tal preocupação não era de todo irracional, mas gerou, previsivelmente, algumas distorções de perspectiva. Os anos 60 foram, de fato, uma década de consequências extraordinárias para a Europa moderna, mas nem tudo que à época parecia importante deixou a sua marca na História.

JUDT, Tony. **Pós-Guerra: uma história da Europa desde 1945**. São Paulo. Objetiva, 2008. p.396

Considerando o texto acima e o contexto mundial da década de 1960, analise as afirmativas a seguir.

- I – A Revolução Cultural Chinesa contou com a participação ativa dos jovens; no entanto, o seu direcionamento pelo Estado e sua violência tornaram o movimento diferente de outros da mesma época.
- II – A análise de Judt se aplica, entre outros, ao movimento *hippie* norte-americano, caracterizado pelo pacifismo e pelas críticas de costumes direcionadas ao caráter conservador do estilo americano de viver – o *american way of life*.
- III – Um traço comum aos movimentos da década de 1960 foi a participação significativa dos jovens que passaram a se perceber e a serem percebidos como um grupo com características específicas, diferenciando-se dos outros por meio de ações, pensamentos e padrões de consumo.
- IV – O clima revolucionário da década de 1960 restringiu-se aos países ricos e aos comunistas, pois, no então chamado Terceiro Mundo, o período caracterizou-se pela estabilidade decorrente do crescimento econômico e pelas restrições impostas ao exercício da cidadania pelos regimes autoritários vigentes em diversos países.

São corretas as afirmativas

- (A) I e II, apenas.
- (B) II e III, apenas.
- (C) I, II e III, apenas.
- (D) II, III e IV, apenas.
- (E) I, II, III e IV.

68

*Para alcançar a maioria decisiva de 57% dos votos que obteve em novembro de 1946 [para o Congresso], o mais valioso trunfo de Nixon foi passar uma mensagem recheada de princípios comuns aos eleitores da região, cada vez mais preocupados com a ameaça comunista ao american way of life. (...)*

*No primeiro debate, Nixon acusou seu oponente Voorhis de ser o candidato do Comitê de Ação Política do Congresso das Organizações Industriais (CAP-COI), que, para o Los Angeles Times, estava sob influência comunista. Embora Voorhis negasse as acusações de Nixon de que era próximo do CAP-COI, a estratégia deu certo, o que fez Nixon se convencer de que falsas acusações contra adversários políticos que mostravam pouco comprometimento com os ‘valores americanos’ e uma certa fraqueza no combate ao comunismo era um meio bastante eficiente de alcançar a vitória.*

DALLEK, Robert. *Nixon e Kissinger*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007, pp.28-29.

Considerando o texto acima e ao contexto histórico da Guerra Fria, analise as afirmativas abaixo.

- I – A vitória de Nixon explicitava o sentimento anticomunista de grande parte da população norte-americana, capitalizado posteriormente pelo macartismo.
- II – A Guerra Fria já se tornava cada vez mais evidente em 1946, por causa da Doutrina Truman e dos desentendimentos sobre a divisão da Alemanha.
- III – A ameaça comunista ao *american way of life* era uma realidade na década de 1940, em função do crescimento do Partido Comunista norte-americano naquele período.

É correto o que se afirma em

- (A) I, apenas.
- (B) II, apenas.
- (C) I e III, apenas.
- (D) II e III, apenas.
- (E) I, II e III.

69

A revolução iraniana concentrou todas as contradições do desenvolvimento histórico do país, em especial em sua fase moderna e contemporânea, como semicolônia dos imperialismos russo e britânico, no século XIX e na primeira metade do século XX, e do imperialismo norte-americano, depois da Segunda Guerra Mundial. (...)

Os acontecimentos atuais demonstram que apesar de suas inúmeras limitações, a revolução iraniana de 1979 alterou decisivamente o equilíbrio político do Oriente Médio, e se projetou como um poderoso fator de crise política mundial.

COGGIOLA, Osvaldo. **A Revolução Iraniana**. São Paulo: Editora UNESP, 2007, pp. 139,143.

Acerca do contexto histórico em que ocorreu a Revolução do Irã e de seus desdobramentos, analise as afirmativas abaixo.

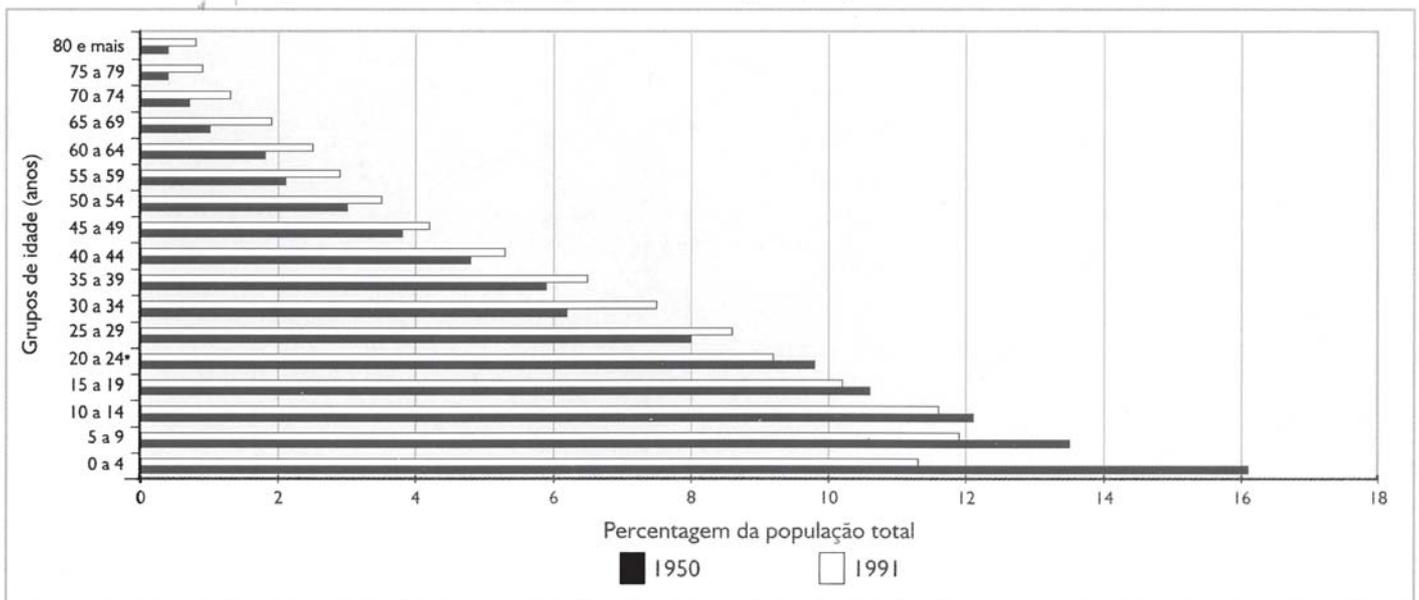
- I – A diplomacia dos EUA realizou, no início da década de 1970, oposição sistemática ao governo de Reza Pahlevi, pois o xá exercia um papel de liderança na OPEP.
- II – As duas crises do petróleo, na década de 1970, geraram recursos para o Estado iraniano, mas esses não se transformaram em benefícios materiais para a população.
- III – A revolução iraniana recebeu apoio imediato dos outros Estados árabes, já que, em grande parte desses países, os xiitas constituíam blocos políticos expressivos.
- IV – Em 1980, Saddam Hussein invadiu a zona ocidental do Irã reivindicando algumas áreas para o Iraque e iniciou a guerra Irã x Iraque.

São corretas **APENAS** as afirmativas

- (A) I e II.                      (B) I e III.                      (C) II e III.                      (D) II e IV.                      (E) III e IV.

70

Distribuição relativa da população brasileira, por grupos de idade - 1950/1991



Fonte: Anuário estatístico do Brasil 1996. Rio de Janeiro: IBGE, v. 56, 1997.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estatísticas do século XX**. Rio de Janeiro: IBGE, 2005, p. 46.

Gráficos como este, elaborados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a partir de dados dos censos demográficos então realizados, permitem formular diagnósticos e prognósticos fundamentais para o planejamento de políticas públicas.

Analisando o gráfico e considerando o contexto social, no período representado, conclui-se que houve o(a)

- (A) incremento da natalidade, resultado dos programas de erradicação de endemias crônicas e de prevenção de doenças.
- (B) envelhecimento relativo da população brasileira, aspecto presente nas reformulações do sistema previdenciário e da idade mínima para a aposentadoria.
- (C) ampliação exponencial da população economicamente ativa, reflexo dos efeitos positivos dos programas educacionais inclusivos.
- (D) desaceleração do crescimento populacional, fruto da maior concentração demográfica em áreas urbanas.
- (E) redução expressiva da mortalidade infantil, dado utilizado para a continuidade do programa da bolsa-família.